

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59-61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**

Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JUSTA REFLEXÃO

Um nosso assíduo leitor enviou-nos uma justa reflexão sobre o Castelo ou Torre da Rua da Republica, que tantos cuidados mereceu à comissão de estética, aos arqueólogos, arquitetos e a especializados neste genero de *restauros*, da nossa terra.

E diz-nos que após a reconstrução de tão falada *péça*, num agradável *arranjo* arquitectónico, se impdi esclarecer o publico do que representa essa construção, mesmo para justificar tanto trabalho dispendido.

E continua: — "O que representa? Documento histórico, ou casa solaranga? De quem e de que familia?"

E' necessário que o publico o saiba, para ilucidar quantos nos visitam, pois a sua ignorância pôde sublinhar um sorriso de vergonhoso ridiculo, por não saber responder.

Esse esclarecimento deve ser enviado á imprensa, para esta o tornar conhecido de todos os vimezanenses habiitando-os a bem informar.

E' justo o reparo, e merece ser atendido por quem de direito.

Para os pequeninos

Muitos parabéns

Merece-os, e bem sinceros, o Revisor de P. T. no fundo do *Comércio do Porto* do sábado último.

Há quatro e há cinco semanas fizemos referências a esses formosos artigos, quanto à Revisão.

Ocupa-se este artigo recente da *Revisão da História* e lê-se nelle esta surpreendente afirmação de que *Há mais História em alguns romances de Balzac* do que nos *livros do historiador Michelet*.

Todo o artigo, relativo ao aparecimento do primeiro volume dos trabalhos históricos de Luís Gonzaga de Azevedo, é de altíssimo interesse.

E a Revisão é de Mestre. A mesma acentuação é um perfeito modelo de livro didáctico. Só um coca-bichinhos ortografista, pode ali descortinar *Balzac* com *s*, *propôs* com *z*, *tribus* sem acento, *subtítulo* com *a* discutível forma *sob-título*, *tabuleiro* com *o* na segunda sílaba, *surpresa* com *z*, *imatura* com *n* em vez de *m*.

Geralmente *História* aparece com *h* minúsculo e o *Império Romano*, que tão vasto foi, não é contemplado com caixa alta.

Tudo coisas pequeninas que não nos impedem de apertar efusivamente as mãos ao meticoloso Revisor.

Muitos Parabéns.

G.

SERA' VERDADE?

Dizem-nos que vai calcetar-se a paraliipedes a estrada que segue de Guimarães a Famalicão, e que o trabalho se inicia por aquela povoação.

Não seria mais aconselhavel principiar-se por Guimarães, tanto mais que o traço de estrada que segue de Guimarães para Famalicão está intransitável, e não chegando a verba destinada a esse trabalho, para a totalidade, nos arriscamos a ficar com a estrada no mesmo estado, enquanto que

CONTINUAMOS...

(Continuação do n.º anterior)

—Volvemos a vista para a rua citada, que o inverno rigoroso tinha tornado verdadeiramente intransitavel e...

—Tenciona a Câmara terminar a rua, fazendo as necessárias expropriações?

—Não sei se haverá occasião para expropriações; creio que não; mas, sendo necessárias, far-se-ão. O que está fora de duvida é que a rua ha-de abrir-se e tem de abrir-se; a Câmara está a isso obrigada pelas condições do proprio contracto que fez com o Estado, quando adquiriu por compra o Colégio das Doroteias. E hoje todos sabem que os contractos com o Estado têm de cumprir-se. No caso presente as sanções para a Câmara são nada menos do que perder todo o direito ao que comprou.

Fazendo-nos eco de boatos... —Dizem que a Câmara não facilitou a construção de algumas casas que proprietários vimaranenses tencionavam ali edificar...

O snr. dr. José F. dos Santos, imperativo: —Isso é informação errada... A Câmara deu todas as facilidades e só depois de constar que não havia interessados na construção de casas é que pensou em aproveitar a parte nova do edificio das Doroteias para escola, e o espaço destinado às casas para recreio da mesma escola.

—V. Ex.ª permite uma pergunta, talvez indiscreta... mesmo ousada?... —Diga, diga! A Câmara da minha presidência não teme que a acusem de não ter zelado os interesses dosmunicípios, nem eu tenho qualquer receio!

—Pois é mesmo V. Ex.ª... Diz-se que muitas das propostas que por vezes são apresentadas, V. Ex.ª as arruma no fundo das gavetas, não permitindo a sua discussão...

—Tem graça! Ainda não dei por isso; acho até que seria um bocadinho justificada a acusação inversa, a de que a Câmara tem aprovado propostas de mais. Sou discípulo, embora insignificante, de Salazar, por educação e por temperamento; acho muito mais interessante realizar do que

prometer; entendo como êle, que importa muito mais assentar a última pedra do que lançar a primeira; e julgo por isso inúteis as propostas que se não traduzam em realidades depois de aprovadas. Mas apesar de eu, no mais legitimo direito que me assiste de concordar ou não com as propostas apresentadas à Câmara, fazer desassombradamente opposição às que me não merecem aprovação, julgo que serão relativamente poucas as que tenham sido apresentadas e rejeitadas. Deve por isso haver equívoco na acusação que me fazem... a não ser que haja quem goste de ver muitas propostas apresentadas sem se importar que sejam realizadas...

Efectivamente, a reflexão é muitas vezes previdente. Por exemplo... No geral, não agradou a apresentada *maquette* da construção ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra. A crítica condena-a abertamente.

—¿Porque não a pôs a Câmara a concurso? Havendo concorrência seria mais facil a escolha... —Seria excelente que assim se fizesse. De facto foram convidados diversos artistas de nomeada para concorrerem. Recusaram-se.

Não havendo prémios para os trabalhos apresentados, faltava o estímulo necessário. Mas se fôssemos a estabelecer prémios, o resultado havia de ser que se gastaria neles a verba subscrita pela Câmara e ficaríamos talvez com optimos projectos... mas sem dinheiro para os executar!

Era uma razão a ponderar e a atender. Por se falar em dinheiro, lembraram-nos acusações que ouvimos fazer à Câmara pela importancia que se gastou com o arranjo dos jardins publicos.

Já ia um pouco distante, mas como estavam resolvidos a *acusar*, fazendo eco de boatos-quantas vezes tendenciosos... Foi sobre o jardim do Carmo, por ser aquelle que sofreu contínuas reformas, que assestamos a bateria.

—Acusaram a Câmara de gastar dinheiro em demasia com o arranjo dos nossos jardins, principalmente com o do Carmo.

a entrada em Famalicão melhora? E' caso que deve merecer a atenção de quem superintende nestes assuntos.

Uma acção que nobilita

O nosso presado amigo e muito estimado comandante do posto da G. R. aquartelada em Guimarães, teve a gentileza de nos enviar, em nome da Corporação que comanda, a quantia de 30\$00 esc. destinados a beneficiar a Ceia do Natal dos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Participou-nos ao mesmo tempo que aquela corporação distribuiu, com a mesma intenção, 280\$00 esc. ás seguintes instituições:

Casa dos Pobres . . . 50.00
Asilo de Santa Estefania . . . 25.00
Ceia dos pobres de S. Crispim . . . 25.00
«Noticias de Guimarães». . . 30.00

«Comercio de Guimarães». . . 30.00
Correspondente do «Primeiro de Janeiro». . . 30.00
Pobres envergonhados. . . 90.00

E' com actos como este que se nobilitam os que têm uma missão a cumprir.

Em nome dos pobres que por nós vão ser contemplados, os nossos agradecimentos.

Guimarães, 15 de Dezembro de 1935

... Snr. Director de *O Comércio de Guimarães*

No número 4917 de *O Comércio de Guimarães* que V... distintamente dirige, vem publicado um officio do presidente da Direcção da Associação Artistica, referente à questão que essa Associação promove nos tribunais contra a Empresa do cinema Gil Vi-

cente, impedindo-o de funcionar. Como nesse officio sou pessoalmente visado e nele se fazem afirmações inesactas, que me atingem na minha dignidade e correcção, com que sempre costume proceder, tenho de apelar para a lialdade de V... pedindo-lhe a publicação do seguinte:

1.º O motivo único pelo qual o cinema Gil Vicente não funciona é ter a Direcção da Associação Artistica embargado a obra de modificação, que a Direcção Geral dos Serviços Electricos ordenou, na cabine de projecção.

2.º Em meu nome individual e no da Empresa de que sou sócio, fiz saber sempre, directa e indirectamente, à Direcção da Associação, que a Empresa estava na melhor das disposições de respeitar fielmente as cláusulas do contracto de arrendamento e que seria com agrado que se prestaria a discutir amigavelmente qual-

quer divergência de interpretação dessas cláusulas.

3.º Como única resposta a esta attitude, inteiramente conciliadora da parte da Empresa, veio o embargo e depois a acção judicial que está pendente, bem como a minha expulsão de sócio da Associação sob pretexto de que estava em divida de cótas que, aliás, nunca me negára a pagar sempre que o cobrador se me apresentou.

4.º Não é verdade que me tenha oposto a que pela Associação sejam feitas quaisquer obras na sala de espectáculos, pois nunca, mesmo, tive conhecimento, directo ou indirecto, de que ella tais obras quizesse fazer.

Agradeço desde já a V... a fineza da publicação desta carta e sou, com a maior consideração, De V... mto. alto venr. obg.

Francisco Gonçalves da Cunha

Teatro D. Afonso Henriques

Com o silencio que novamente se fez em volta da construção do teatro D. Afonso Henriques, não faltou quem visse mais um adiamento e por ventura desistência.

Tal não se dá porém. O que motiva o silencio resume-se no que vai lêr-se, segundo informes certos.

A Vereação Municipal transacta conseguiu do governo um decreto que autorizou a fazer, por utilidade pública, a expropriação do teatro para o demolir com o fim de abrir uma rua. Em Dezembro de 1934 o illustre presidente da Vereação actual apresentou à Câmara uma proposta tendente a conseguir do governo um novo decreto que autorizasse a Câmara a fazer a reconstrução do edificio.

O decreto não foi ainda publicado, mas espera-se que o seja em breve.

Só depois deste decreto publicado, para evitar futuras surpresas, se última o assunto. Entretanto vão-se limando as ultimas arestas, e muito em breve será posta à arrematação a construção do referido edificio.

Nem ha desinteligências, como se dizia, nem desânimos, e todas as pessoas interessadas no assunto, completamente de acordo, se esforçam por lhe dar rápida execução.

E como é facil acusar, quizeram vêr nesses arranjos a preferencia para beneficiar determinada pessoa...

—Se eu tivesse apenas em vista justificar a acção da Câmara da minha presidência, limitar-me-ia a dizer que ao tomar posse, a obra da modificação do jardim do Carmo estava em curso e não havia outra solução senão conclui-la. Foi de facto o que sucedeu. Mas não é isso o que pretendo. O jardim do Carmo não está encerrado no cofre; todos o podem ver... e parece-me bem que todos terão olhos para ver que não foi malbaratado o que se gastou com a sua transformação.

Do jardim avista se o Castelo de Guimarães, e bem perto, como que estreitando-o num amplo amoroso e protector, lá está o Quartel,—tão tristemente só...

E uma lembrança nos surgiu: —Porque não tentou a Câmara reter o arquivo do extinto regimento de infantaria 20?

Com a sua retirada, o publico vimaranense quasi perdeu a esperança de possuir um dia uma Unidade Militar,—sua justa aspiração e sonho doirado...

—A pergunta envolve um prejuizo falso. A Câmara fez todas as diligências aconselháveis para evitar o que aconteceu. Nada conseguiu, é certo. Não vejo porém que na retirada do material que ainda existia no quartel se desvanecesse a última esperança de virmos a ter uma unidade militar.

O material vai e volta com relativa facilidade. Assim fôsse fácil conseguir a volta do pessoal. Trabalhemos pois, mas sem grandes alaridos, pela realização do que desejamos.

A Câmara não descuro o assunto, e os vimaranenses podem estar certos de que, mesmo não falando nelle, não o esquece nem o abandona. O que a Câmara não pode fazer é proceder ao sabor de todas as opiniões; orienta-se pelo seu critério e não seria favor da parte dos municípes partir do principio de que este critério é sempre fundamentado.

A luz apareceu, e com ella, outro ponto a esclarecer:

(Conclue no proximo n.º)

As Juntas de Paroquia da Cidade

Os membros que compõem estas colectividades foram junto de s. ex.ª o snr. Administrador do Concelho pedir-lhe a sua colaboração para a conquista de velhas regalias vimaranenses.

Consta-nos que, tratando do mesmo assunto, se vão avistar com a comissão Administrativa da C. Municipal.

¿E com a União Nacional, que é primeira e a mais importante colectividade politica do concelho?

DOENTE

Guarda o leito algo encomodado, o nosso estimado conterraneo o snr. Fernando da Costa Freitas.

Desejamos o seu restabelecimento.

Cronica Desportiva

Vitoria—11 Cruz de Cristo—0

Terminado o campeonato distrital iniciaram-se com um grupo de inferior valia, os desafios particulares.

O primeiro tempo foi o mais perfeito em futebol.

A-pezar-do escasso numero de "goais" obtido nesta parte, apenas 3, o Vitoria architectou com solidez, consistencia e ligacao, submetendo o seu antagonista a accentuado dominio.

Só as oportunas intervenções do guarda-redes visitante, favorecidas pela debilidade dos remates dos deanteiros do Vitoria, impediram mais lato resultado, em proporção e de harmonia com as repetidas fases de assédio que os locais construíram.

No principio do segundo tempo, os vimaranenses, espicaçados pela inferioridade do grupo visitante relegaram para segundo plano as leis de "association" que regem o futebol e entregaram-se à confecção de jogo pessoal.

Em consequência desta condenável actuação, a equipe local inferiorisou-se, permitindo leves vantagens aos visitantes.

A saída de Bravo e João Jesus, maguados, tambem contribuiu para a desorientação dos locais.

Só após a inclusão de A. Augusto a equipe reatou o fio da meada...

Bastou a presença do treinador, para os componentes do Vitoria se compenetrarem dos deveres de que estão incumbidos.

O "score" aumentou numa "furia" progressiva, a que Constantino pôs termo com a marcação do 11.º "goal".

Arbitrou com imparcialidade o sr. Antonio Neves.

Antes do encontro acima, jogam as equipes A e B dos infantis do Vitoria, ganhando a primeira por 4-0

O seu jogo foi interessante de seguir e nele se revelaram qualidades de futuros e bons futebolistas.

Fogosidade, rapidez, apego à luta e intelligencia nas demarcações, são bons pronuncios para proveitosas reservas.

II.

Pela G. N. R.

Gatunos a contas com a Justiça

A Guarda Nacional Republicana do posto de Fafe, capturou e remeteu ao Poder Judicial, Laurentino da Cunha Mendes, solteiro, funileiro, de 18 anos de idade, morador na rua Soares Velloso; Fernando Braga da Silva, por alcunha "O Mocho", solteiro, carregador, de 24 anos de idade, morador na Rua Luiz de Camões e Manuel Fernandes, casado, comerciante, de 34 anos de idade, morador na freguezia de Agrela, todos da vila de Fafe, os dois primeiros por fazerem parte de uma quadrilha de gatunos que ultimamente assaltou os estabelecimentos comerciais de Lopo Gonçalves, situado na rua Miguel Bombarda, Fraga & Pinto, da Praça da Republica, de onde roubaram dinheiro, uma espingarda nova de caça, marca M. Jasmim, calibre 12, e outros objectos e tentaram arrombar o quiosque de João Fernandes, da Praça da Republica, e o ultimo por ter comprado a espingarda roubada ao "Mocho", pela insignificante quantia de 65\$00 escudos, apezar de ter conhecimento que tinha sido roubada e por uso e porte de arma de defesa sem licença, pois no acto da captura foi-lhe encontrada uma pistola automatica, sem que tivesse licença do seu uzo e porte.

Estes roubos das espingardas, dizem respeito a umas averiguações a que esteve a proceder um agente de investigação criminal, que não chegou a uma conclusão certa.

ONatal dos nossos pobresinhos

O quadro que a principio apresentamos tão despido de ropagens confortaveis, vai se enriquecendo, devendo proporcionar aos nossos pobresinhos um pouco daquele conforto e bem estar que os faz esquecer agruras e descomfortos da vida.

O seu Natal vai dar-lhes a illusão dum dia feliz, passado entre a familia e o bem estar.

Bem hajam senhores!

Seguem os nomes dos amigos que sollicitamente vieram ao nosso encontro:

- Alberto Pimenta Machado 100.00
- Francisco Joaquim de Freitas 20.00
- D. C. 10.00
- Um anonimo 2.50
- Uma anonima 5.00
- Manoel da Silva Sampaio para sufragar a alma de seu sógro 5.00
- Anonima, implorando do Altissimo a boa sorte para seus filhos 10.00
- Jose Francisco Ribeiro e esposa, sufragando a alma de seus pais e sógro 20.00
- Dos mesmos snrs. para o Natal dos prezos da Cadeia 20.00
- Jacinto S. Guimarães por alma de sua Mãe 20.00
- Rev. José Ferreira Leite, sufragando a alma de sua querida Mãe F. P. Barbosa 50.00
- José da Costa Carneiro, sufragando a alma de sua saudosa Esposa. 10\$00
- João da Mota. 10.00
- Da Guarda Republicana aquartelada em Guimarães 30.00
- Manuel José da Costa Guimarães, vimaranense mas residente em Aveiro, por alma de seus paes. 5.00
- A. B. 10.00
- Anonimo, que encobre o nome dum illustre official do Exercito. 50.00

Continua

NECROLOGIA

Em Chaves, terra da sua naturalidade, faleceu, com a linda idade de 90 anos, o exm.º sr dr. José Pinto Ferreira Dias, illustre desembargador, aposentado, e muito considerado proprietário ali.

Tivemos uma ocasião o prazer de trocar ligeiras impressões com o finado, e por elas ficamos a conhecer o caracter de sua excellencia, aliado a uma probidade e honradez que muito e muito influíam na consideração em que o tinham todos quantos o conheciam.

Era o finado pae amantissimo dos nossos presados amigos os snrs. José Silverio Ferreira Pinto, importante proprietario no nosso concelho, e do sr. Alberto Ferreira Pinto, estimado empregado superior da fabrica do Castanheiro e sogro muito dedicado da exm. sr.ª D. Lucinda A. Pereira de La Cueva Ferreira Pinto, da illustre Casa do Ribeiro.

A familia enlutada, em especial áqueles nossos amigos, que por seu Pae tinham profunda veneração e estima, o nosso profundo pezar.

Faleceu em Monsul, após torturantes sofrimentos, o laureado aluno do liceu de Braga o sr. João Ribeiro Alves Coelho, da Casa da Torre, de Friande, sobrinho dedicado de mr. João Ribeiro, estimado Arcipreste de Guimarães.

De Guimarães foram assistir aos seus funeraes, além d'outras pessoas, os nossos amigos os rev.ºs. Augusto Borges de Sá, Luiz Gonzaga de Sousa Fonsêca, Do-

mingos da Costa Araujo, e Antonio Teixeira de Carvalho. A toda a familia enlutada o nosso pezar.

BOAS-FESTAS

Ninguém deve deixar de telegraficamente enviar as boas-festas às pessoas amigas e de familia.

Pode fazer-lo por um Escudo. Assim no-lo acabam de comunicar.

Taxas reduzidas para telegramas de boas-festas:

- Continente—1 Escudo.
- Açores-Madeira:—10 Escudos.
- Com validade de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro.

AOS QUE VIAJAM

Por um recente decreto foi facultada aos automobilistas a saída temporaria pelas fronteiras por prazos que vão de 30 a 180 dias, sem encomodos ou peias burocráticas.

Como já dissemos—termina no fim do mês a validade das licenças de porta aberta das tabernas, casas de pasto, hospedarias, cafés, pensões e restaurantes. E' necessário renova-las.

Em Janeiro adquirem-se licenças de viação e turismo, tabacos, isqueiros e alambiques e titulos de isenção do Imposto de transito pelos animais e veiculos destinados a uso exclusivamente agricola.

Festa elegante

O Hotel Cidnay, de Santo Tirso, que prima sempre nas festas que organisa e oferece aos seus hospedes e amigos, vai realizar no dia 31 um "Reveillon", que promete estar animado.

Será abrilhantado pela orchestra Jazz imperial, sob a direcção do distincto professor de musica o sr. Mario Borges.

A inscrição e Ceia custam, para Senhoras 25.00 e para Cavalheiros 35.00.

Reservam-se já mezas, mas atendendo ao interesse que esta festa está despertando, será bom não demorar o pedido, para ser bem servido.

Lotaria do Natal

a 21 de Dezembro

OS SEIS MIL CONTOS

estão a venda na casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

- Bilhetes a 1.600\$00
- Meios a 800\$00
- Quartos a 400\$00
- Decimos a 160\$00
- Vigésimos a 80\$00
- Cautelas a 21\$00

Pelo correio mais \$80 para registro.

Tanto para jogo particular como para revender, satisfazem-se na volta do correio todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia. Não se enviam remessas à cobrança.

CAMPIÃO & C.ª LISBOA

NOVO COLEGA ?

Dizem-nos que brevemente vamos ter em Guimarães um novo colega, defensor da politica do Estado Novo.

Que seja bem vindo!

Quanto mais jornais houver em Guimarães, maior é o numero de defensores das justas aspirações da nossa Terra.

ORFEAO

Tomou ontem posse a Direcção do Orfeão, conjunto artistico destinado a ocupar na nossa Terra um lugar de relêvo.

A assistir ao acto encontravam-se presentes numerosos orfeonistas, que tributaram aos empossados uma calorosa saudação, à qual gostosamente nos associamos.

Quinta

Vende-se no extremo do concelho.

Para informar:—Benedito Vilela.

A Benamôr

Braga

DINHEIRO FALSO

Em algumas localidades tem aparecido notas falsas de 20\$00.

Não nos consta que tal facto já chegasse até nós, mas todo o cuidado é pouco.

Frieiras !!!

Desaparecem com o uso do Fenosol.

O FENOSOL acalma a comichão e domina a inflamação.

Preparado na Farma-

cia HENRIQUE GOMES
Rua da Republica.

—GUIMARÃES—

7268

Jogue neste numero para ter felizes festas. NEM SEMPRE O DIABO ESTÁ ATRAZ DA PORTA **Habilite-se para a TALUDA**

Por não gastar uma importância relativamente pequena, pôde ter grandes **ARREPENDIMENTOS.**

Aberta a inserção na **CASA DAS NOVIDADES**

—GUIMARÃES—

"O LABOR DA GREL"

Vende-se, completo.

Publicação comemorativa da Exposição Industrial, Agrícola e Concelhia, realizada em Agosto de 1923.

Nesta redacção se diz.

6.000 CONTOS!...

V. EX.ª DESEJA HABILITAR-SE PARA A

LOTARIA DO NATAL?

NA CASA DAS NOVIDADES

encontrará um bom sortido de números para escolher a TALUDA.

Compre só lotaria que tenha o carimbo desta casa.

CASA DAS NOVIDADES

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

GUIMARÃES

Caíu na escada!



Contusões graves. Incapacidade temporaria

«Um mez de repouso absoluto», ordenou o medico.

Quando se não é rico e tem de se meter pessoal que faça o serviço, as dificuldades aumentam.

Se fez um seguro contra accidentes a solução é simples e evita preocupações:—recebe uma indemnisação pelos dias que esteve impossibilitada de trabalhar.

O premio anual é pequeno e ao alcance de toda a gente.

Consulte o nosso Agente regional ou dirija-se directamente á Europeã.

Felizmente fizera um seguro

contra Accidentes Individuais!

COMPANHIA DE SEGUROS EUROPEA

LISBOA R. Nova do Almada. 64-1º

Agente em Guimarães

— MADUREIRA & OLIVEIRA —